

*De Chafariz Imperador para Afluentes do Guaíba:
uma síntese da trajetória histórica deste monumento na paisagem urbana de
Porto Alegre (1866-2014)*



por Cristina Gibrowski

© Chafariz Imperador na Praça da Matriz - 1866-1907

O Chafariz Imperador foi instalado na Praça da Matriz entre o final de 1866 e início de 1867 pela Companhia Hidráulica Porto-Alegrense, tendo em vista o atendimento às cláusulas do contratado firmado, em 1861, com o Governo da Província de São Pedro do Sul. Nesse contrato ficou determinado que dos oito chafarizes a serem instalados, um deveria ser de mármore e colocado na Praça da Matriz.

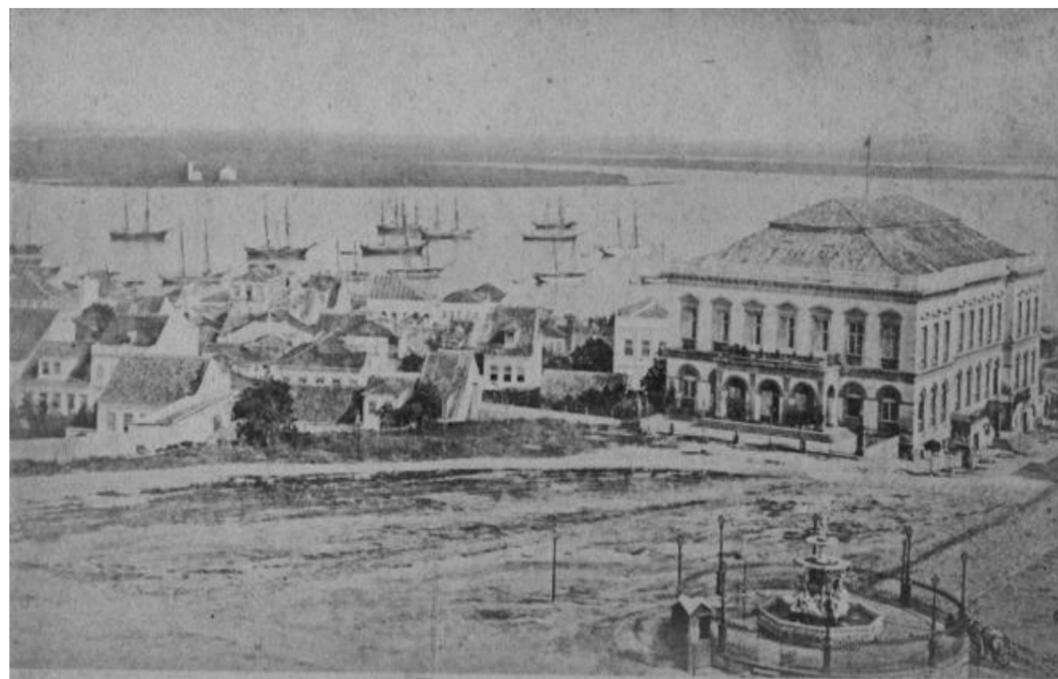
Naquela época, esses chafarizes, foram instalados com o objetivo de distribuir a água potável, que pela primeira vez, estava sendo fornecida para alguns cidadãos da capital. Mas, eles também vieram a se consolidar como exemplares dos primeiros monumentos que ornamentaram as praças e os largos da cidade a partir do final do ano de 1866.



Fonte: AHRGS

Fig. 1 – FERRARI & IRMÃO. Chafariz Imperador. Praça da Matriz, Porto Alegre (RS). [ca. 1867].

Na imagem ao lado, o Chafariz Imperador no centro da Praça da Matriz, por volta de 1867, de frente para o Lago Guaíba. À esquerda o Theatro São Pedro. À direita o prédio da Junta Criminal e Administração da Província.



Fonte: MJJF

Fig. 2 – FERRARI & IRMÃO. Chafariz Imperador. Praça da Matriz, Porto Alegre (RS). [ca. 1867].

Nesta imagem, vê-se o Chafariz Imperador na Praça da Matriz, ao fundo o Theatro São Pedro e o Lago Guaíba.



Fonte: AHRGS

Fig. 3 – Chafariz Imperador. Praça da Matriz, Porto Alegre (RS). [ca. 1867].

Outra vista do Chafariz Imperador, Prédio do Theatro São Pedro e Lago Guaíba.



Fonte: AHRGS

Fig 4- Chafariz Imperador. Praça da Matriz. Porto Alegre (RS). [entre.1881-1884].

Na imagem ao lado, o Chafariz Imperador na Praça da Matriz, quando esta já estava calçada. Ao fundo o antigo Palácio do Governo e na sua esquerda uma parte da antiga Igreja da Matriz. À direita do Chafariz, uma parte do prédio da Sociedade Bailante e, ao lado desta, o muro do prédio onde ficava a sede da Companhia Hidráulica Porto-Alegrense.



Fonte: MJF

Fig. 5 – Entorno da Praça da Matriz. Porto Alegre (RS). [ca.1867].

Nesta imagem, observa-se o entorno da Praça da Matriz (lado oeste), o prédio da Sociedade Bailante e ao lado o prédio da Companhia Hidráulica Porto-Alegrense (frente para atual Rua Duque de Caxias). Ao fundo o Lago Guaíba.

O Chafariz Imperador, feito de mármore de carrara, era composto por uma base de tanque circular e duas bacias de tamanhos diferentes, em dois planos. Na parte inferior, havia quatro estátuas em tamanho natural: duas figuras femininas, simbolizando os rios Cahy e Sinos, e duas masculinas, referentes aos rios Jacuhy e Gravataí. Na parte superior, outra estátua de mármore: a figura de um menino simbolizando o Lago Guaíba. Em seu conjunto, as estátuas são divindades da mitologia greco-romana. Os símbolos do conjunto escultório formam uma homenagem à riqueza do sistema hídrico de Porto Alegre.

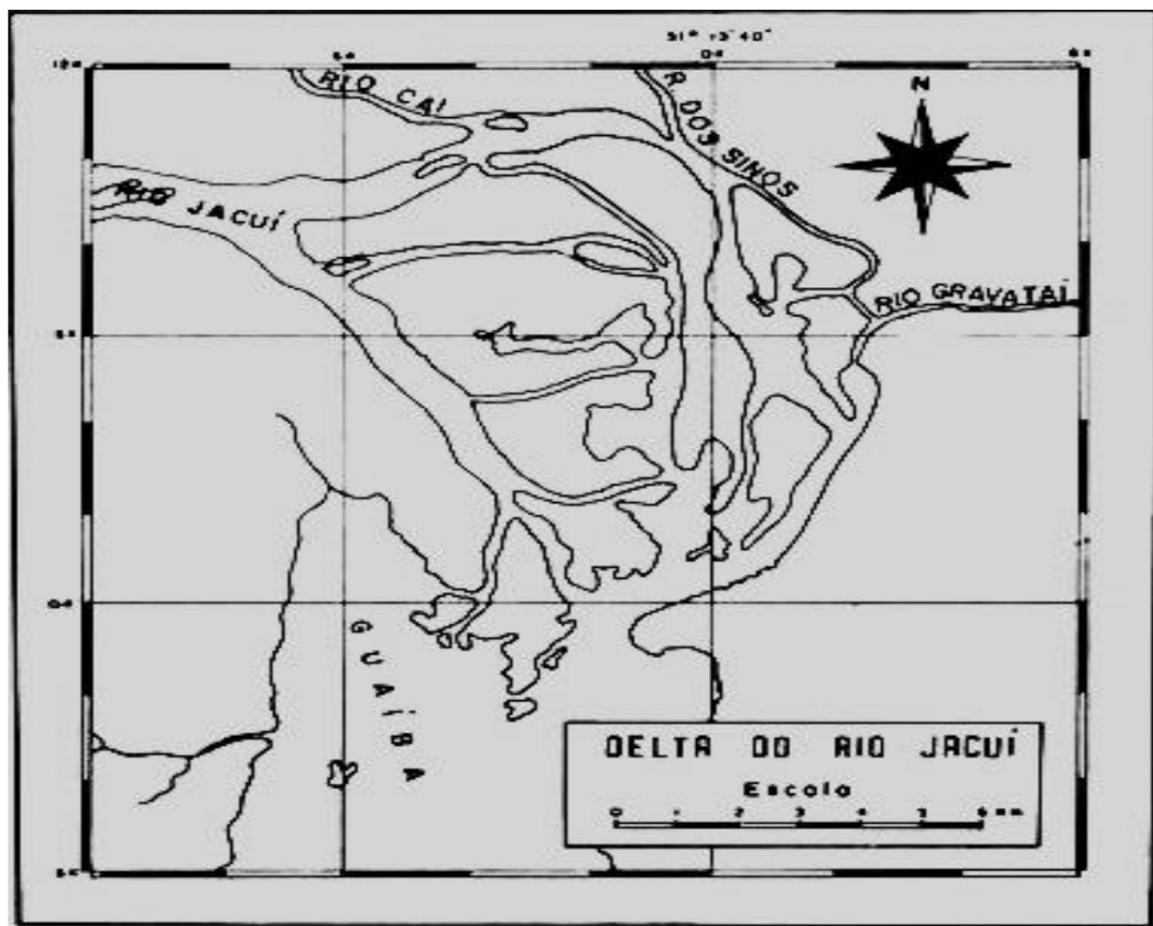


Fig. 6 – Mapa: Guaíba e seus Afluentes.

Fonte: AHRGS

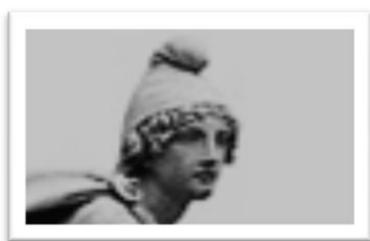


Fig. 7 – Chafariz Imperador. Praça da Matriz, Porto Alegre (RS). [ca. 1867].

Fonte: AHRGS

O rosto da estátua, que representa o Lago Guaíba, apresenta semelhanças com a figura de Mitra, que era uma divindade indo-iraniana cuja referência mais antiga remonta ao II milênio a.C. O culto surgiu na Índia, tendo se difundido pela Pérsia e mais tarde pelo Médio Oriente. No momento do seu nascimento, trazia na cabeça o barrete frígio, uma tocha e uma faca. O barrete frígio, também chamado de barrete da liberdade, representado por uma espécie de touca, foi, primeiramente, utilizado pelos habitantes de Frígia (atual Turquia). No séc. XVIII, ele foi usado na cor vermelha, durante a Revolução Francesa, como um símbolo de luta pela Liberdade, Direitos Humanos e pela República.

Fig. 9 - STRELIAEV, L. Estátua representando o Lago Guaíba que fazia parte do Chafariz Imperador. [ca. 2004].



Fonte: <http://BritishMuseumMithras.jpg>

Fig. 8 – Detalhes do Rosto da Estátua de Mitra



Fonte: ALVES, José Francisco. A escultura pública de Porto Alegre. Porto Alegre: Artfolio, 2004, p. 20.

No Rio Grande do Sul, o barrete frígio, na cor vermelha, esteve presente no lenço usado pelos farrapos durante a Guerra Farroupilha (1835-1845). Assim, considerando que o ideal de Liberdade pregado durante a Guerra Farroupilha relacionava-se com a luta por autonomia político-econômica em benefício de

certos grupos sociais, pode-se dizer que o símbolo do barrete frígio, presente nesta estátua, pode ser visto como uma primeira homenagem aos ideais do movimento farroupilha de 1835, ainda durante o período monárquico.



Fig. 10 – Chafariz Imperador. Estátua em homenagem ao Lago Guaíba. [ca. 1885].

Fonte: AHRGS

No período de 1866 até 1906, o Chafariz Imperador permaneceu na Praça Matriz. Em 1907 ele foi retirado pela Companhia Hidráulica Porto-Alegrense, em atendimento ao pedido feito pelo intendente José A. Montaury, pois ficou decidido, pelos agentes públicos, que a estátua em homenagem a Júlio Prates de Castilhos seria erigida bem no local onde estava o chafariz.



Figs. – 11 e 12. Praça da Matriz, Porto Alegre (RS). ca 1885.

Em 1885 a Praça da Matriz já estava arborizada e calçada, nesta época ela foi remodelada para receber a estátua em homenagem ao Conde de Porto Alegre, conforme se vê na fig. 13.

Fonte: AHRGS



Fonte: AHRGS

Fig. 13 – FERRARI & IRMÃO. Praça Pedro II. Porto Alegre (RS). [ca 1885].



Fonte: MJJF

A retirada do Chafariz Imperador da Praça da Matriz em 1907 e a instalação de algumas de suas peças na Praça Dom Sebastião em 1936

Em 1907 o Chafariz foi desmontado e guardado no depósito da Companhia Hidráulica Porto-Alegrense até 1924. Nesse ano, uma marmoraria comprou as peças com o objetivo de transformá-las em pó do mármore.

Ao tomar conhecimento da iminente destruição do Chafariz, um cidadão identificado pelas iniciais F.M.D. enviou uma carta ao jornal *Correio do Povo*. Ele apelava publicamente para que as peças não fossem pulverizadas e ressaltava a importância do monumento como sendo uma “verdadeira obra de arte”.

Atendendo ao apelo do cidadão, o jornal *Correio do Povo* decidiu investigar as denúncias. Entre novembro e dezembro de 1924, uma campanha mais ampla surgiu na cidade, tendo como principal reivindicação a preservação do monumento como parte integrante da história de Porto Alegre.

A campanha conseguiu impedir a destruição completa do Chafariz. Em dezembro de 1924, o intendente Otávio Rocha atendia a solicitação do grupo e anunciava a compra das peças através do jornal *A Federação*. Nessa nota pública, a Intendência prometia instalar as peças do Chafariz no Largo Montevideo, em frente ao novo prédio da Prefeitura. Isso, porém, jamais ocorreu. Doze anos mais tarde, durante a gestão do intendente Alberto Bins, somente as quatro estátuas que faziam parte do Chafariz Imperador, que representavam os afluentes do Guaíba, voltaram ao espaço público. Assim, em 1936 elas foram colocadas isoladamente no entorno da Praça Dom Sebastião em meio a uma pequena “cascatinha”.



Fig. 14 - Praça Dom Sebastião. Porto Alegre (RS). [ca. 1936].

Na imagem ao lado, observa-se a Praça Dom Sebastião em 1936 quando foi remodelada, durante a administração de Alberto Bins, em razão das comemorações do Centenário da Guerra Farroupilha.



Fonte: FABICO/UFRGS

*Figs 15 e 16– Praça Dom Sebastião.
Porto Alegre (RS). [ca 1970].*

Nestas imagens, vê-se uma das estátuas na Praça Sebastião em meio a uma cascatinha.



Fonte: FABICO/UFRGS



Figs.17 a 21 – Praça Dom Sebastião. Porto Alegre (RS).[ca 1970].

Nestas imagens, observa-se as estátuas no entorno da Praça Dom Sebastião sem a cascatinha, e, que apesar de sujas, elas não estão quebradas.



As estátuas remanescentes do antigo Chafariz Imperador – meados do séc. XIX até os dias atuais.

Desde que foi desmontado em 1907, o Chafariz Imperador nunca mais foi reinstalado. Como resultado dos apelos e das campanhas feitas por certos grupos da sociedade, apenas as estátuas representando os afluentes do Guaíba retornam a uma praça, mas isoladas do seu contexto e ornamentando, como um vaso de flores, esse espaço público. Nos anos seguintes, novos apelos vão surgindo para que essas estátuas sejam preservadas. Esses apelos acontecem de maneira isolada a partir de meados do séc. XX, geralmente são divulgados através de jornais e, mais tarde, em *blogs*.



Fig.22 - Recorte das imagens das estátuas na reportagem do Jornal Folha da Tarde, 12 abr. 1977, p. 22.

O jornal *Folha da Tarde*, na edição de 12 de abril de 1977, apresentou várias denúncias em relação à depredação e ao abandono dos monumentos localizados em logradouros públicos de Porto Alegre pelo órgão público responsável. O artigo ressaltou, entre outros, que “a situação ainda é pior” em relação às estátuas localizadas na Praça Dom Sebastião.

Fonte: MCHJC

Em 1983, as estátuas foram retiradas da Praça Dom Sebastião pelo poder público municipal. Elas ficaram esquecidas no depósito do Departamento de Esporte e Recreação Pública até maio de 1986, quando a vereadora Teresinha Chaise denunciou a situação na Câmara de Vereadores da Capital. Na oportunidade, a vereadora disse que as peças representavam “a mitologia aquática do Guaíba”. Surgiu a hipótese de reinstalá-las no Parque Farroupilha. No entanto, elas retornaram à Praça Dom Sebastião.

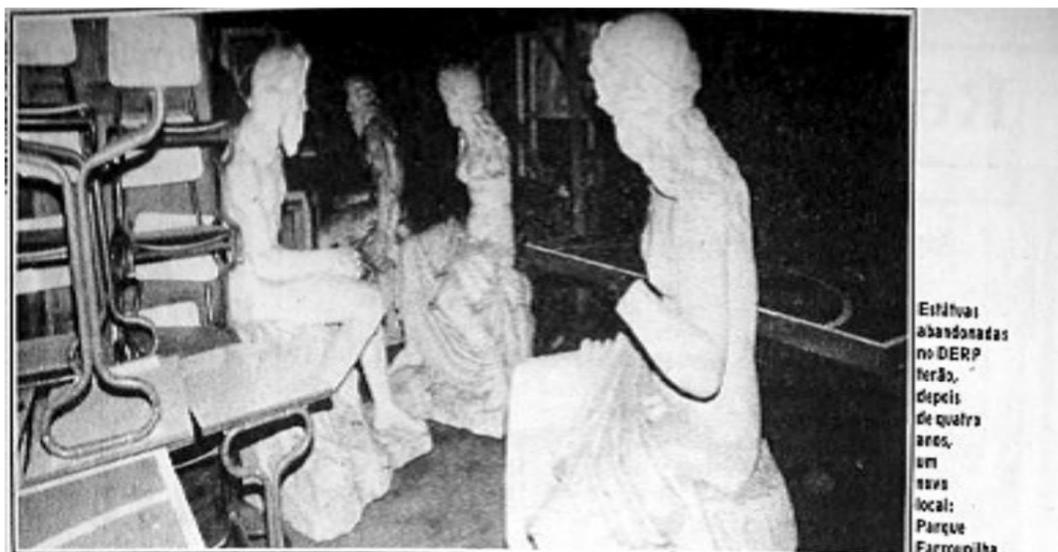


Fig.23 – Recorte da matéria publicada no jornal Zero Hora, 24 maio 1986, p. 25.

Em 23 de maio de 1986, o jornal *Zero Hora* publicou uma reportagem intitulada – “Município abandona estátuas históricas: Vereadora denuncia crime contra o acervo da cidade”.

Fonte: MCHJC

Em 1994, novas promessas foram feitas pela Prefeitura Municipal no sentido de restaurar os chafarizes da cidade. Entre os quais, foram citadas as estátuas do Chafariz Imperador. Mas, até o final desse ano, a situação das estátuas permanecia a mesma, quando o assunto sobre as precárias condições de preservação que se encontravam ressurgiu novamente, através de uma publicação em um jornal da capital.



Embora o valor, antigo chafariz está depredado, na praça D. Sebastião

Fonte: MCHJC

Fig. 24 – ANDRADE, C. Estátua de mármore do séc. XIX. Praça Dom Sebastião. Porto Alegre (RS). 1994.

O *Jornal do Comércio* de 01 de dezembro de 1994 apresentou, na página 22, a matéria de Claudio Andrade intitulada: “*Nos Chafarizes, lembranças da História de Porto Alegre*”, na qual divulgou parte dos estudos do pesquisador Hélio Ricardo Alves sobre *O chafariz da Praça da Matriz* e comentou que “as estátuas remanescentes localizadas na Praça Dom Sebastião sofrem todo tipo de mutilação nesse local”.

Em 1996, outra matéria foi publicada no *Jornal do Comércio* de 02 de agosto, página 2, intitulada “*Beleza Ferida*” trouxe novamente à tona denúncias quanto às precárias condições de preservação, mas, dessa vez, algo foi feito pelos agentes públicos. As estátuas foram reagrupadas em um espelho-d’água e cercadas com um gradil de ferro.



Fonte: AHRGS

Fig 25 – Praça Dom Sebastião. Porto Alegre (RS). ca 1995.

Na imagem ao lado pode-se observar que há, no meio do círculo formado pelas estátuas, algumas pedras, possivelmente simbolizando a estátua que está faltando, ou seja, a do Lago Guaíba.

Apesar de algumas ações pontuais ao longo da década de 1990, as peças do Chafariz continuaram a sofrer com atos de vandalismo. Sofreram, ainda, com o desconhecimento, pois várias denominações lhes foram atribuídas como: Afluentes do Guaíba, Mitologia Aquática do Rio Guaíba, Estátuas do Rio Guaíba, entre outras.

Em 2004, o jornal *Zero Hora* de 24 e 25 de dezembro, na página 54, na coluna de Olyr Zavashi, publicou a matéria intitulada “O Guaíba e seus afluentes”, apresentando uma das revelações feitas pelo pesquisador José Francisco Alves: “o primeiro monumento comemorativo erigido num espaço público em Porto Alegre foi o Chafariz instalado na Praça da Matriz, representando o Lago Guaíba e seus afluentes; a estátua em homenagem ao Lago Guaíba, desaparecida desde 1936, está intacta, mas sob a guarda de particulares”.



Fig. 26– DUTRA, Flávio. Uma das quatro estátuas localizadas na Praça Dom Sebastião. 2009.

Fonte: <http://www.ufrgs.br/comunicacaosocial/jornaldauniversidade/121/pagina13.htm>

Em setembro de 2009, o Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul publicou a matéria intitulada: “Donos Negligentes. Patrimônio origens da depredação de monumentos revelam soluções para além da vigilância” apresentando na capa a fotografia de uma das estátuas da Praça Dom Sebastião.



Figs. 27 e 28 - SIMON, G. Estátuas do séc. XIX. Praça Dom Sebastião. Porto Alegre (RS). 2012.

Em 01 de novembro de 2012, o blog *Porto Imagem* na matéria de Gilberto Simon, mais denúncias em relação à depredação: “Estátua da Praça Dom Sebastião é danificada novamente”, ele postou duas fotografias, de sua autoria, mostrando a depredação do braço de uma das estátuas no período entre 2006-2012.



Fonte: <http://portoimagem.wordpress.com/2012/11/01/estatua-da-praca-dom-sebastiao-e-danificada-novamente/praca-dom-sebastiao-03-2006/>

Em outubro de 2013, Mario Lopes publicou no Caderno Cultura do jornal *Sul 21* a matéria intitulada “Devolva o nosso Adônis ao jardim público”. Lopes relatou que, “segundo os estudiosos”, a estátua está de posse de particulares, na residência de uma família da sociedade, “cujo ramo genealógico não revela nem sob tortura, mas asseguram que está muito bem guardada, longe das espionagens contemporâneas do *google Earth*”, e considerou essa situação como “Patrimônio Vendido”.



Fonte: Acervo da Autora

Figs 29 a 33 – Praça Dom Sebastião. Porto Alegre (RS). 2013.

Nas imagens acima, captadas no segundo semestre de 2013, nitidamente se observava que a situação de descaso com as estátuas permanecia.

Finalmente em 2014, o poder público municipal, através da Coordenação da Memória Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, resolveu remover as estátuas da Praça Dom Sebastião para os jardins do Departamento Municipal de Água e Esgotos de Porto Alegre, providenciando algumas ações de conservação e preservação. No entanto, cabe ressaltar que, além dessas ações que já foram feitas, é fundamental que haja divulgação da história desse monumento que, em 2016, completará 150 anos. Pois, é a partir da compreensão do significado dessa obra na paisagem urbana de Porto Alegre, que se poderão proporcionar elementos para que a comunidade valorize este monumento não só por sua beleza, mas por fazer parte da história e da memória da capital gaúcha.



Fonte: Acervo da Autora

Fig. 34 – Estátuas do antigo Chafariz Imperador. Porto Alegre (RS). 2014.

Na imagem acima, as estátuas do antigo Chafariz Imperador nos jardins do Departamento Municipal de Água e Esgotos, no bairro Moinhos de Ventos, sendo preparadas para inauguração. Observa-se que já foram limpas. A conclusão dessa obra deu-se em dezembro de 2014.

Considerações Finais

A reconstrução da trajetória histórica do Chafariz Imperador permite identificar fatores relacionados aos seus deslocamentos na paisagem urbana de Porto Alegre. Trata-se de um monumento que surgiu em um contexto da Monarquia. A sua retirada vinculou-se a fenômenos políticos e práticas do grupo que, no período da República Velha, detinha o poder em Porto Alegre. Ao longo dos anos, outros grupos dirigentes passaram pela cidade. Segundo seus valores, costumes e ações, a representativa simbólica dos monumentos, localizados nos espaços públicos, foi sendo manipulada passando a representar e a perpetuar uma memória política. O caso do Chafariz Imperador é emblemático nesse sentido. Através de suas idas e vindas entre praças e depósitos da Capital, o monumento indica sob quais condições a preservação de elementos simbólicos interessa aos agentes públicos e aos grupos dirigentes. De monumento ao Guaíba e seus afluentes, simbolizando a oferta de água em Porto Alegre, o Chafariz Imperador torna-se representativo das dinâmicas da cultura política local e regional, indicando aquilo que deve ser lembrado e esquecido na paisagem da cidade.

Isso é claro, na medida em que sua trajetória histórica seja explicitada e reconhecida pelos diferentes grupos que vivem e constroem o passado, o presente e o futuro de Porto Alegre*.

***Nota:**

Esta síntese, concluída em dezembro de 2014, foi elaborada a partir das informações retiradas do meu livro: GIBROWSKI, Cristina. De Chafariz Imperador para Afluentes do Guaíba: a trajetória histórica de um monumento na paisagem urbana de Porto Alegre (1866-2013), fruto da minha pesquisa de mestrado. Portanto, as referências utilizadas neste material estão disponíveis no meu livro, bem como na minha dissertação de mestrado que pode ser acessada gratuitamente através do LUME (www.lume.ufrgs.br) – Repositório Digital da UFRGS. As informações referentes ao ano de 2014 foram obtidas a partir de reunião realizada com a Coordenação de Memória da Secretaria Municipal de Cultura da Prefeitura de Porto Alegre. As abreviaturas utilizadas foram as seguintes: AHPAMV - Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho, AHRGS - Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, MCHJC - Museu da Comunicação Hipólito José da Costa, MJJF - Museu Joaquim José Felizardo, FABICO/UFRGS – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, LUME/UFRGS – Portal Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Outras informações sobre a minha pesquisa estão disponíveis no LUME/UFRGS.

©2014 Cristina Gibrowski.
Edição do Autor.
Porto Alegre (RS), Brasil.

G447d Gibrowski, Cristina

De Chafariz Imperador para Afluentes do Guaíba: uma síntese da trajetória histórica deste monumento na paisagem urbana de Porto Alegre (1866-2014) / Cristina Gibrowski. - - Porto Alegre, 2014.

1. Política Cultural. 2. Patrimônio Cultural. 3. Monumento histórico – Chafariz Imperador
4. Monumento histórico – Porto Alegre (RS) século XIX. I. Título.

CDU 930.85

CIP – Responsável i CRB 10/1613

Keywords: Historical Monument - Emperor Fountain. Historical Monument - Porto Alegre (RS) century XIX. Political Culture. Cultural Heritage.

**Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total sem a
autorização do autor. O infrator estará sujeito às
penalidades previstas na Lei.**
